

30-04-2026

## *E quando acontece com a gente?!*

### Cristiano Galvão

[Diretor de Saúde - Sindicato dos Correios/RJ]

Estamos em um momento de lutas por mais direitos para a classe trabalhadora, seja nas ruas, nas organizações sociais como sindicatos e associações, nas redes sociais, sindicatos, bares, ônibus, onde tiver ajuntamento de gente sempre tem rolado um papo entre futebol, BBB, novelas, guerras e muita gente tem falado sobre a diminuição da jornada. Sendo óbvio que nem todos os que podem ser beneficiados pelo fim da jornada 6x1 são favoráveis ou defendem a nova escala. Pelos motivos também óbvios, que não vamos nos ater por enquanto, "*não estou com paciência pra isso*". Outro assunto que tem movimentado os militantes em saúde e direitos dos trabalhadores é a implementação da atualização da NR-1 [Norma Regulamentadora nº 1]. Academia se debruçando no estudo do assunto, sindicatos se preparando, demais instituições também fazendo seus movimentos para estarem a par das atualizações e se organizarem, assim como as empresas (infelizmente a maioria) que estão estudando métodos para burlarem as novas regras. Assim como os representantes da parte mais abastada do empresariado nacional está tentando prorrogar, pedindo mais tempo para a implementação a fim de que possam se preparar para as novas regras. Como assim, né?! Não estão preparados?! Isso corrobora o fato de o Brasil ser um dos maiores em número de acidentes e mortes no trabalho. Infelizmente, essa é uma realidade que soa mal, mas é real. Portanto, não podemos adiar, não temos tempo, assim como os que morreram ou ficaram debilitados carregando sequelas de acidentes trabalhando. O mundo está acelerado, as informações são instantâneas, rapidamente o novo é ultrapassado. Para os senhores que falam em nome de grandes corporações, homens de muitos negócios e grandes empreendimentos... não, não podemos prorrogar, pois, pra se morrer ou ser mutilado trabalhando também é muito rápido. Tão rápido que os senhores não conseguem nem perceber, pois, logo tem outro fazendo a mesma tarefa que sangrou um trabalhador e quase ninguém percebe ou logo se esquece. Cabendo as dores reais das perdas, basicamente aos familiares e alguns amigos mais próximos. Pois, "*o mundo não para, nem gira em torno de ninguém*". Gira em torno do lucro, da exploração, dos interesses do capital. Portanto, não queremos nem aceitaremos inertes que as novas regulamentações sejam adiadas. ....

As lutas são muitas e existem inúmeras pautas de defesa de direitos e de saúde para nós trabalhadores, porém, as bandeiras se engalfinham formando um nó onde pautas são travadas e caducam sem o real interessado ver de fato que foi beneficiado, que teve ações em sua defesa. Até mesmo nos sindicatos, que é a instituição mais próxima, ou deveria ser, das categorias, muitos trabalhadores não enxergam a instituição como uma defensora sua e, muito menos, como ferramenta de luta coletiva onde possa se sentir fortalecido. ....

É necessário que haja movimentos em prol da saúde que defendam os trabalhadores formais ou informais. E cada movimento favorável a esse tema vindo da parte de governos, de alguns poucos parlamentares que atuam em defesa da classe trabalhadora, das instituições e dos órgãos de controle, fiscalizadores das condições de trabalho, deve ser abraçado pelas organizações de trabalho das categorias. Temos consciência que os trabalhadores sobrevivem a duras penas e **quaisquer benefícios** precisam ser realizados. Todos nós que representamos uma categoria conhecemos o dia a dia da maioria e ao quanto de injustiça se submetem, a troca de se garantir um emprego e o sustento familiar. Pelo menos é obrigação nossa conhecer. As dificuldades, os receios, a luta, as quedas, assim como as vitórias e realizações, sejam no campo coletivo ou individual. E precisamos mais que sobreviver, precisamos viver, ter tempo com a família, para o lazer, para estudar, para rezar. Cada um sabe o que fazer com seu tempo e temos o direito de sermos donos do nosso tempo. Precisamos nos preparar para os muitos debates, redução da carga horária, implementação da NR1 que fala sobre saúde mental, sendo extremamente necessário. Durante a Copa esses assuntos devem estar fervilhando, juntamente com as eleições que extra oficialmente está acontecendo há mais de um ano. Isso está em toda parte, é só olhar pro lado, estamos no meio dessa discussão, todos nós. Mas, e quando é a gente que emperra? E quando acontece com um de nós, que deveria estar no meio da batalha, lutando, argumentando, incentivando, participando... *e quando é a gente que trava, o que fazer?* Somos acostumados a negociar, mobilizar, atuar representando nas negociações salariais e muitas vezes perdemos, mas a Luta continua. Na Luta contra as reformas trabalhistas, perdemos, mas a Luta Continua. Nos movimentos de organizações de trabalho avançamos em alguns pontos em outros não, mas a Luta Continua. Mas, quando é na nossa mente, esse misto de emoções e pensamentos debatendo-se como um mar em ressaca e o bote fica à deriva, sem bússola, o céu coberto de nuvens, frio gelado, porém sem vento pra empurrar! A gente aguarda o dia amanhecer, para o sol chegar e clarear e tentarmos tomar um rumo, mas o sol queima como ferro quente na pele, ofusca nossa visão. Passa tanta coisa que a gente não consegue explicar, só sentir. A gente pensa em fazer tanta coisa e ao mesmo tempo se afastar de tudo, pensa em várias pessoas, mas não quer falar com ninguém. A mente trabalhando como se fosse os pés correndo uma maratona, mas ao contrário dos nossos pés pisando o chão, são os pensamentos que pisoteiam a nossa mente. E nessa situação a gente só sofre, por todos e qualquer motivo, se culpa, por tudo. A gente sente vergonha, se sente fraco e se irrita, porque tudo é motivo de irritação. E diferente de todas as discussões, todos os embates, todas as disputas, essa Luta não dá pra continuar. Travou tudo. Não tem pra onde ir. A doença física sabemos que pode causar a morte, mas a mente travada faz de nós zumbis.

**Toda pergunta é válida fazer e deve ser permitida de se fazer, "o que fazer quando é com um de nós?" Mas essa resposta não existe. Só o Tempo vai dizer, ou talvez não tenha tempo pra isso.**

■ ■ ■